

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Almoço-Convívio da Comissão de Festas de N. Sr.ª de Vinha: No próximo dia 11 de novembro, às 13 h., no salão paroquial, haverá mais um almoço-convívio, promovido pela Comissão de Festas da Padroeira, pedindo a

comparticipação habitual de 10 euros. Prato principal: Rojões com arroz e legumes. Grande animação após o almoço com o Grupo musical de amigos. Marcação até 9 de novembro na Sacristia, Biblioteca, Centro Social e Junta de Freguesia. Participe!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18	Maria Amélia Enes Ramos; Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhados; Augusto Rodrigues Araújo; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Laurinda Alves e marido
30	Ter	18	José Afonso Fernandes Mina; José do Rego Afonso Bamba e Manuel Melo; Júlio César Moura; Joaquim Pereira Dantas; António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos
31	Qua	18	Carminda Sá Barbosa (aniv.); Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Deolinda Enes Morais e marido
1	Qui	9	Pais, irmãs e cunhado de Rosalina Rodrigues; Mário Manuel Lindo da Cruz; José Rodrigues dos Santos, esposa e filhos; Maria Pereira Baganha Silva; José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogra; Zulmira Meira Gonçalves, marido, filhos e genro; Manuel Pereira; Manuel Rodrigues Montes e pais; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Domingos Rodrigues Durães, esposa, filhos e bisneto; Intenções da Casa do Reguinho; António José Rodrigues Cunha; Adélia Pereira Baganha, marido, filho e genro; Rosa de Jesus Esteves Afonso Bamba; Joaquina da Conceição Sousa e marido; Alberto Joaquim Bastos; Manuel Ribeiro Vieira; Manuel Pernil Dias Pinheiro; Genro de Manuel Machado; Manuel Barbosa Magalhães
		15	Todos os Fiéis Defuntos
2	Sex	10	Todos os Falecidos da Confraria das Almas
		18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração; José Maria Vieira Barbosa, esposa e filho; Pais, irmãs e cunhados de Rosalina Rodrigues; Almas do Purgatório; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Albina Rodrigues da Silva (aniv.); Luís Palhares Viana (aniv.) e pais; Familiares falecidos de Cecília Ribeiro; Alice Araújo Abreu; Padre João Cardoso de Oliveira; Arminda das Neves, marido e filho; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Manuel Passos Esteves, esposa e neto
3	Sáb	18	Manuel Oliveira Lancha e sogros; Rosa Pires Moreira Lopes (aniv.); Margarida da Silva e marido; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes Silva; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Cursilhistas vivos e falecidos
4	Dom	9	Ângela da Ressurreição (aniv.) e família; Rosa Dantas Antunes e filho; António Antunes Barros Lopes e família; José Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Manuel Luís da Rocha Felgueiras; Manuel Morais Enes Capeio; Clara Ramos Barros Peixe e família; Benjamim Brito Amorim; Rosa Alves Maciel e marido; Intenções da Casa do Morais; Maria de Fátima da Silva Rocha Oliveira

PARÓQUIA VIVA

N.º 308 – 28/10/2018

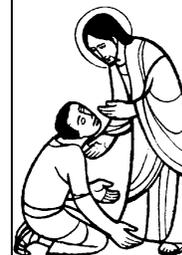
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



30.º Domingo Comum – Ano B



«estava um cego, chamado Bartimeu, ... começou a gritar: “Jesus, Filho de David, tem piedade de mim”. ... Jesus perguntou-lhe: “Que queres que Eu te faça?”. O cego respondeu-lhe: “Mestre, que eu veja”. Jesus disse-lhe: “Vai: a tua fé te salvou”. Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.» (Evangelho)

A quem ama, nada lhe falta

Por: José Luís Nunes Martins

Quem é alívio, esperança e força para o outro, nada de melhor pode ser. Para aquele a quem ama e para si mesmo.

Ser alívio é ser leve e ajudar a carregar o peso do outro. É não deixar jamais de estar atento ao caminho que ele percorre e acompanhá-lo quando ele o pedir. É perdoar mesmo quando não parece justo mas for essencial. Ser alívio é voar e emprestar as próprias asas para que o outro se possa levantar.

Amar é esquecer-se de si. Encontrar no amor que se entrega o sentido da própria vida.

Ser esperança é fazer tudo para que o outro seja livre e mantenha o seu coração aberto aos grandes sonhos. É não desistir jamais de, pelo exemplo,

ensinar o que pode e deve ser feito com vista a realizarmos os nossos dons, as nossas razões de ser. Ser esperança é ser capaz de esperar o tempo que for preciso, ainda que seja maior do que esta vida.

Amar é ser paciente. Sofrer sem deixar de esperar o melhor.

Ser força é reconhecer e enfrentar as fraquezas. As próprias e as do outro. Sem nunca deixar de lutar, por maiores e mais dolorosas que sejam as feridas. Ser forte não é buscar descanso, é sim combater as preguiças e os orgulhos. Com humildade, aceitar que não se pode fazer tudo, mas que se deve fazer o tudo que está ao nosso alcance.

Amar é ser corajoso. Andar sempre para diante, mesmo quando a vontade é ficar.

Será possível amar e ser feliz? Amar exige sofrimentos que nos deixam no polo oposto onde imaginamos a felicidade. Mas não será que é a própria dor que nos revela a verdade a respeito de nós mesmos? Pode alguém ser feliz sem amor? Sem amar e ser amado?

O Amor pode tudo. Amar é ser senhor do impossível.

In Ecclesia, 26.10.2018

30.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 31, 7-9
2.ª Leitura: Hebr. 5, 1-6
Evangelho: Mc. 10, 46-52

- A voz e a vez dos excluídos -

O anúncio do fim do exílio em que os Judeus se encontravam e o consequente regresso à terra natal, é feito com imagens de um cortejo triunfal, do qual ninguém está excluído – nem o cego ou coxo, nem a mulher grávida ou aquela que amamenta o seu recém-nascido – pois o caminho a percorrer será plano, carinhosamente preparado por um Deus, que se apresenta como pai para Israel e que faz de Efraim seu filho primogénito.

Este tempo novo, anunciado pelo Profeta, acontece sobretudo em e por Jesus Cristo, “constituído o único sacerdote em favor dos homens nas suas relações com Deus”.

De facto, S. Marcos, na sua narração da cura do cego Bartimeu, dá também grande relevo às circunstâncias em que ela aconteceu: os ‘seguranças’ de Jesus preocupam-se em que nada estrague ou altere a sua saída de Jericó. Por isso, empenham-se em silenciar o grito inoportuno e incómodo daquele pedinte, ainda por cima, cego!

Só que Jesus veio para todos, especialmente para os mais fracos e oprimidos, os excluídos da vida e da sociedade. E, por isso, ordena que o mandem vir até Si. O que se seguiu, ouvimo-lo no texto proclamado: Jesus acolhe e atende aquele homem, cuja vontade firme de quebrar as barreiras injustas da exclusão e de recuperar a visão venceu todas as resistências.

A situação de muitos compatriotas nossos, hoje, não é muito diferente. Empurrados para as margens da vida, sem perspectivas de um futuro mais aliviado e enterrados na noite do desânimo e da incerteza, também eles precisam de uma mensagem de esperança, embrulhada não em palavras estereis de miragens ingénuas, mas revestida de gestos, de atitudes e de iniciativas que visem minorar o seu sofrimento.

Infelizmente, muitas vezes, cristãos e comunidades cristãs, tal como os discípulos de Jesus, não só não acolhem os seus gritos de socorro, mas tentam silenciá-los, por serem inoportunos e incomodativos, negando-lhes aquele Cristo que não é “incapaz de se compadecer”, porque, “revestido de fraqueza”, percorreu os caminhos da solidão e do abandono, para nos garantir que a todos chama, para, n’Ele e com Ele, serem encontrados novos caminhos de vida.

De facto, não é de ‘seguranças’ e defensores da verdade, brandindo o gládio da excomunhão e do inferno, que o mundo precisa, mas sim de ‘samaritanos’, que, sem ocultar a verdade, amorosamente se compadeçam desta humanidade, cada vez mais carente de quem dela se aproxime para a reconduzir aos caminhos da vida, da graça, da salvação, isto é, a Cristo.

“Senhor, que eu veja!”. Deve ser esta também a nossa oração, pois VER é a condição prévia para nos abalancharmos a qualquer iniciativa. Por isso, todos precisamos de ver, seja para estar mais atentos aos outros, seja para, em conjunto, encontrarmos novos caminhos de vida, novos valores, novos critérios de realização e de felicidade, que não aqueles que nos trouxeram à atual situação e da qual não sairemos por um simples regresso ao passado, mas abrindo caminhos novos, guiados pela luz do Evangelho e pautados pelos valores do Reino de Deus.

Que aos muitos ‘bartimeus’ dos nossos dias não falem verdadeiros ‘samaritanos’ ao jeito de Jesus, para lhes dar vez e voz!

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Hora oficial de inverno: Lembramos que na noite deste sábado, dia 27, todos os relógios devem ser atrasados 1 hora, pois, oficialmente, às 2 h. da manhã entra em vigor a hora de inverno, passando a ser, oficialmente, 1 hora.

Escola do MCC: Nesta segunda-feira, dia 29, às 21,15 h., na Capela/Sala do Centro Paulo VI, em Darque, terá lugar uma sessão da Escola do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), subordinada ao tema “Apresentação da Carta Pastoral «Somos Igreja que Evangeliza»”. O tema será apresentado por D. Anacleto Oliveira, autor da referida Carta Pastoral. Participe!

Celebração de Todos os Santos e Comemoração dos Fiéis Defuntos: Na próxima quinta-feira, dia 1 de novembro, a Liturgia celebra a Solenidade de Todos os Santos, sendo, por isso, Dia Santificado e feriado nacional. Haverá Missa à hora habitual de domingo, 9 h., mas também às 15 h., sendo esta aplicada por todos os fiéis defuntos e seguida de romagem de oração ao cemitério, por ser véspera da Comemoração dos Fiéis Defuntos.

Na quarta-feira, dia 2, às 10 h., como é habitual, haverá Missa e Ofício por todos os Falecidos da Confraria das Almas, seguida de romagem ao cemitério, mantendo-se também a Missa às 18 h.

São dois dias muito significativos para a nossa Fé. Não deixemos de rezar pelos nossos entes queridos que já partiram para a eternidade.

Hora de Adoração: Na próxima sexta-feira, dia 2, às 17 h., por ser a 1.ª sexta-feira do mês, haverá a habitual Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pela Associação do Apostolado da Oração. Participe!

Catequese - Festa do Acolhimento: No próximo sábado, dia 3, na Missa vespertina, realiza-se a Festa do Acolhimento para as crianças do 1.º ano de Catequese.

Jantar-conferência com o chefe Luís Lavrador “Ao sabor da Bíblia”: No próximo sábado, dia 3, o Instituto Católico promove a Abertura solene das Aulas com um Jantar-conferência intitulado “Ao sabor da Bíblia”, que contará com a presença e orientação de Luís Lavrador, chefe da Seleção Nacional de Futebol.

O Jantar-conferência terá início às 20 h., no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque. As Inscrições podem ser efetuadas através do endereço

institutocatico@sapo.pt, mas carecem de confirmação até ao dia 31 de Outubro, com o pagamento de 20 €, nas instalações do Instituto Católico.

Luís Lavrador é doutorado em Turismo, Lazer e Cultura pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; recebeu a Medalha de Ouro da Federação Portuguesa de Futebol e foi condecorado Oficial da Ordem de Mérito pela Presidência da República.

Semana da Diocese e Ofertório Solene: De 28 de outubro a 4 de novembro decorre a Semana da Diocese, cujo 41.º aniversário de criação se celebra no dia 3, sábado.

O ofertório das Missas do próximo domingo, dias 3 e 4, rever-te a favor da Diocese. O produto do ofertório da nossa paróquia será entregue ao nosso Bispo, D. Anacleto, por um membro do CPAE, na Concelebração Eucarística com que encerra a Semana da Diocese, na Sé de Viana, no próximo domingo, dia 4, às 15,30 h. Nessa Concelebração se encerra também o Ano Jubilar dos 40 anos da criação da Diocese e a Porta Santa da Gratidão.

Encontro Diocesano de Pastoral Familiar: O Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar de Viana do Castelo vai realizar um Encontro Diocesano dos Responsáveis e Assistentes dos Movimentos e Agentes da Pastoral Familiar. O Encontro decorrerá no próximo dia 10/11, das 15 às 17 h., no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, com a presença do Sr. Bispo, D. Anacleto, e representantes da Equipa Nacional da Pastoral Familiar.

São convidados para este Encontro casais que já tenham trabalhado ou estejam dispostos a trabalhar na Pastoral da Família.

Para melhor gestão logística no momento de convívio, o Secretariado pede prévia confirmação e indicação do número de participantes, até ao dia 1 de novembro.

Contributo Paroquial: Nesta altura do ano, por tradição, é entregue o Contributo Paroquial de cada casa, antigamente chamado Primícia, Cônica ou Direitos Paroquiais, para ajudar a paróquia a sustentar o pároco. Podem levar envelope para o efeito, que se encontra à saída da porta da igreja paroquial. No ano passado contribuíram 159 casas, com um total de 5.845€.

(Continua na pág. 4)